



Uso de plantas do Cerrado por agricultores/as do assentamento Pequeno Willian: biodiversidade herdada de povos indígenas.

Use of Cerrado plants by farmers of Pequeno Willian Settlement: biodiversity inherited from indigenous peoples.

MELO, Paula Balduino de¹; ARAÚJO, Etelvino Rocha²

¹ Instituto Federal de Brasília, paula.balduino@ifb.edu.br; ² Instituto Federal de Brasília, etelvino.araujo@ifb.edu.br

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O Assentamento Pequeno Willian localiza-se em Planaltina - Distrito Federal, em uma região caracterizada por formação savânica que mescla cerrado típico e cerrado denso. Atualmente, a área está dividida em 22 lotes, para além da reserva legal, que ocupa cerca de 46% da área total do Assentamento. Por meio de pesquisa-ação desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Candombá, entre 2018 e 2019, realizou-se um levantamento de espécies vegetais presentes na área de Cerrado do Pequeno Willian. A partir desta pesquisa, tecemos, neste trabalho, reflexões sobre as relações entre os povos e o bioma do Cerrado, apontando-o como artefato humano. Nesse sentido, entende-se que sua configuração atual é fruto da ação humana no curso da história de longa duração. Trata-se de temática relevante para a agroecologia na medida em que evidencia as paisagens como resultado da imbricação entre atividades humanas e ambiente, compondo ao mesmo tempo lugares e modos de vida.

Palavras-chave: domesticação de plantas, povos originários, co-evolução, florestas antropogênicas.

Keywords: domestication of plants, originating peoples, co-evolution, anthropogenic forests.

Abstract: The Pequeno Willian Settlement is located in Planaltina - Distrito Federal, in a region characterized by savannah formation that mixes typical Cerrado and dense Cerrado. Currently, the area is divided into 22 lots, beside the legal reserve, which occupies about 46% of the total Settlement area. Through an action research developed by the Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA Candombá, between 2018 and 2019, a survey of plant species present in the Cerrado area of Pequeno Willian was carried out. From this research, we weave, in this work, reflections on the relations between the peoples and the biome of the Cerrado, pointing it as a human artifact. In this sense, it is understood that its current configuration is the fruit of human action in the course of long-lasting history. This issue is relevant to agroecology insofar as it highlights landscapes as a result of the imbrication between human activities and the environment, composing at the same time places and ways of life.

Introdução

O Projeto de Assentamento Pequeno Willian, localizado em Planaltina - Distrito Federal, foi criado por meio da Portaria nº136/11 de 26/12/2011 com 22 famílias em uma área de 144,17ha (UNB, 2019). Além da área destinada à reserva legal (aproximadamente 46% do total), os lotes situados nas partes mais altas do



assentamento são quase que inteiramente cobertas por vegetação de Cerrado, com pequenas áreas abertas ao redor das residências. A área desmatada concentra-se em uma faixa que ocupa aproximadamente 15% da área do Assentamento, nas partes baixas da paisagem, onde a abertura para exploração agropecuária ocorreu anteriormente à criação do Assentamento. A vegetação do local é caracterizada por formação savânica que mescla cerrado típico e cerrado denso. Nesta vegetação os assentados exploram diversas plantas, de forma extrativista, para comercialização, alimentação das famílias, confecção de artesanatos e usos medicinais. A partir das plantas exploradas na área do assentamento Pequeno Willian, formulamos a hipótese de que a presença e intervenção humana nesta região remonta à história de longa duração, provavelmente de povos originários. Recorrendo aos apontamentos de Clement (2009) sobre domesticação de plantas, dentre outras contribuições teóricas, situamos o Cerrado como artefato humano, rompendo a suposta dicotomia entre “natureza e cultura”, evidenciando as imbricações entre atividades humanas e ambiente, às quais compõem ao mesmo tempo lugares e modos de vida. Nesse sentido, o artigo considera os processos socioculturais e biológicos envolvidos na promoção da biodiversidade, entendida como “bem comum dos povos”, sendo os recursos genéticos uma herança que garante a sobrevivência das populações atuais. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre as interações entre os povos e o bioma do Cerrado a partir da descrição do uso de plantas nativas pela população do assentamento Pequeno Willian.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Projeto de Assentamento Pequeno Willian, localizado no município de Planaltina - DF, coordenadas 15°40'45” Sul e 47°41'36” Oeste. Contextualizada em um projeto de intervenção e pesquisa-ação desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Candombá, a referida pesquisa utilizou metodologias participativas, como a caminhada transversal pelas propriedades rurais, o desenho de um mapa e a elaboração de uma linha do tempo referente à ocupação do lote por cada família. Tais metodologias foram aplicadas em dez lotes dos vinte e dois que compõem o Assentamento Pequeno Willian. Todas as pessoas envolvidas estavam cientes da participação na pesquisa.

Posteriormente ao trabalho de campo, realizado entre julho e novembro de 2018, os dados levantados foram sistematizados em uma matriz que buscou agregar informações em torno das espécies vegetais presentes em cada uma das seguintes tipologias: Área de Cerrado (dentro e fora dos lotes), áreas de produção vegetal (horta e sistema agroflorestral), área de produção animal e quintal.

Neste artigo, o foco reside sobre as espécies vegetais que incidem sobre as áreas de Cerrado presentes em cada lote pesquisado, bem como nas áreas de reserva legal do Assentamento. A partir dos usos destas espécies, em diálogo com pesquisas. Neste artigo, o foco reside sobre as espécies vegetais que incidem sobre



as áreas de Cerrado presentes em cada lote pesquisado, bem como nas áreas de reserva legal do Assentamento. A partir dos usos destas espécies, em diálogo com pesquisas realizadas em outros biomas brasileiros, notadamente a Amazônia, propomos uma reflexão sobre as interações entre os povos e o bioma do Cerrado.

Resultados e Discussão

Foi registrado o uso de 156 espécies vegetais, das quais 112 são cultivadas e 44 são exploradas na forma de extrativismo nas áreas de Cerrado do Assentamento. As espécies cultivadas são predominantemente exóticas, de porte herbáceo ou arbustivo, manejadas em solos previamente preparados, demandando tratamentos culturais frequentes. Já as espécies exploradas nas áreas de Cerrado são predominantemente de porte arbóreo ou arbustivo, destacando-se: Araticum (*Annona* sp.), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Pequi (*Caryocar brasiliense*), Cajuzinho do Cerrado (*Anacardium Humile*), Bacuparí (*Salacia crassifolia*), Jatobá (*Hymenaea* sp.), Pitanga do Cerrado (*Eugenia* sp.) e Sucupira (*Pterodon* sp.).

As plantas que os assentados exploram no Cerrado são espécies “nativas”, que comumente são vistas como originárias de uma “natureza intocada” sem qualquer interferência antrópica. No entanto, diversos estudos, focados no bioma Amazônico (Balée, 1993; Clement, 2009; Levis, 2017) abordam a perspectiva de que muitas espécies vegetais “nativas”, que fornecem algum recurso para o ser humano (por isso chamadas “plantas úteis”), sofreram algum nível de domesticação e dispersão por populações indígenas. Populações estas que já ocupam as Américas a mais de doze mil anos (Ribeiro, 2005).

A domesticação de plantas, como aponta Clement (2009) é um processo coevolutivo pelo qual a seleção humana sobre os fenótipos de populações de plantas promovidas, manejadas ou cultivadas resulta em mudanças nos genótipos da população que tornam as plantas mais úteis para os seres humanos e melhor adaptadas à intervenção humana na paisagem. Para que ocorra a domesticação deve haver seleção e manejo para causar reprodução e sobrevivência diferenciadas das que ocorreriam sem a seleção humana. Assim o grau de mudança na população de plantas pode variar em: plantas selvagens, plantas incidentalmente co-evoluídas, plantas incipientemente domesticadas, plantas semi domesticadas e plantas domesticadas.

Estudando florestas tropicais no estado Maranhão, buscando conhecer as relações entre certas sociedades indígenas e a biodiversidade regional na Amazônia, Balée (1993) desenvolveu a tese de que o manejo tradicional indígena resultou no aumento de espécies de determinados habitats na Amazônia, os quais se configuram, pois, como florestas antropogênicas, ou seja, florestas criadas pelos indígenas há séculos ou milênios.



Charles Mann (2007), dialogando com Balée, com outros antropólogos(as) e arqueólogos(as), ressalta que a atual configuração da floresta amazônica reflete uma interação histórica entre meio ambiente e seres humanos e que as sociedades indígenas construíram um notável corpo de conhecimentos sobre como manejar e melhorar o seu meio ambiente. Assim, “os índios amazonienses criaram literalmente o chão sob seus pés” (Mann, 2007:326). Descola (apud Diegues, 2005) chama atenção para o mesmo fato relativo às áreas amazônicas. “*A abundância dos solos antropogênicos e sua associação com florestas de palmeiras ou de árvores frutíferas silvestres sugerem que a distribuição dos tipos de floresta e de vegetação na região resulta, em parte, de vários milênios de ocupação por populações cuja presença recorrente nos mesmos sítios transformou profundamente a paisagem vegetal*” (Diegues, 2005:150). Enfim, “virtualmente todas as florestas e *grasslands* do planeta foram afetadas por padrões culturais de uso humano” (Barreto Filho, 2006:119).

Como pode-se perceber, existem diversos estudos que fazem relações entre atividades dos povos originários, bem como de outros povos e comunidades tradicionais, e a biodiversidade regional. No Brasil, estes estudos concentram-se no Bioma Amazônico, porém, pouco ainda se refletiu sobre o Cerrado. Ao longo da história, os Povos Cerradeiros - povos originários, quilombolas, geraizeiros, camponeses, dentre outros - têm uma participação *sine qua non* na construção da biodiversidade do Cerrado.

Com base no apresentado, suspeitamos que as plantas úteis encontradas na área do assentamento Pequeno Willian indicam a presença e intervenção humana de longa duração, provavelmente de povos originários desta região. O Pequi, por exemplo, tem sua presença relacionada a florestas antropogênicas provenientes da domesticação da paisagem por meio da agricultura itinerante (Clement, 2009) ou, conforme apresentado por Frikel (1978), à arboricultura indígena. Além do Pequi as outras espécies relatadas no assentamento pertencem aos mesmos gêneros de algumas das espécies listadas por Clement (2009) como: culturas provavelmente domesticadas, provavelmente semi-domesticadas e incipientemente domesticadas no Bioma Amazônico.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que sistemas ecológicos os quais se pensava serem “naturais” – como, por exemplo, a Amazônia – são produtos de manipulação humana, conforme demonstrado por diversos pesquisadores. A natureza, nesse sentido, não é um dado, é uma construção social (Diegues, 2005). Nesta perspectiva, no caso do Cerrado, o estudo das plantas nativas úteis pode revelar que populações humanas anteriormente ocupavam a área e que deixaram como herança uma gama enorme de recursos genéticos que atualmente garantem a sobrevivência das populações atuais.



Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Brasília, que financiou parte dos trabalhos de pesquisa ora mencionados por meio do Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação - PIPA 2018: Ambientes de Interação Agroecológica e Inovações no Manejo da Agrobiodiversidade em Assentamentos Rurais de Planaltina-DF. Agradecemos também a professora Patricia Dias Tavares, que coordenou o referido projeto quando professora do IFB - Campus Planaltina, e a todos/as estudantes envolvidos/as.

Referências bibliográficas

Balée, W. **Indigenous Transformation of Amazonian Forests: An Example from Maranhão, Brazil.** In: L'Homme, 1993, tome 33 n°126-128. La remontée de l'Amazone. pp. 231-254.

Barreto Filho, H.T. **Populações tradicionais:** introdução à crítica da ecologia política de uma noção. ADAMS, C.; MURRIETA, R.; NEVES, W.(orgs). Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

Clement, C. R. **The relation between domestication and human population decline.** In: 1942 and the loss of Amazonian crop genetic resources. Economic Botany, New York, 1999. v. 53, n. 2, p. 188-202.

Diegues, A.C. (org.) **Etnoconservação:** novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec. 2000 (2005).

Frikel, P. **Áreas de arboricultura pre-agrícola na Amazônia:** notas preliminares. Revista Antropológica, 1978. 21:45-52.

Levis, C.C. et al. **Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition.** Science, 2017. 355 (6328). pp. 925-931.

Mann, C. C. **1491.** Novas revelações das Américas antes de Colombo. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005 (2007).

Ribeiro, Ricardo Ferreira. **Da Amazônia para o Cerrado:** as Reservas Extrativistas como estratégias socioambientais de conservação. Sinapse Ambiental educação ambiental - Abril de 2008. pp. 12-32.

UNB, Aprender. 2019. **Assentamento Pequeno Willian Arquivo:** Vida com qualidade e dignidade é possível. Disponível em: <https://aprender.ead.unb.br/mod/resource/view.php?id=45787>. Acesso em 29/06/2019